

Instala-se Hoje a Conferência de Defesa dos Direitos da Juventude

Leia na 4. Página

CONGELAR SALÁRIOS É LEGALIZAR A FOME AUMENTO DE PREÇOS - 500%. AUMENTO DOS SALÁRIOS - 350%

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Quarta-feira, 7 de Janeiro de 1953 — N. 1.312



Moradores em Madureira, na fila dos lotações, quando falavam à nossa reportagem. Declararam que faziam duas horas e meia que se encontravam na fila e não havia chegado ainda um único lotação



— Com o descalabro em que se encontra a Central muitas pessoas recorrem aos ônibus e lotações, das filas terem aumentado e a espera ser mais demorada dizem à IMPRENSA POPULAR passageiros residentes em Cascadura

POR QUE NÃO HÁ TRENS?

Segundo o Sr. Kurlow Soares Gomes, diretor da Central do Brasil, a estrada necessita de mais de 200 unidades ônibus para atender às necessidades do transporte de passageiros. No entanto, conta atualmente com apenas 60 unidades, a maioria dela antiga, e em mau estado. Essas 60 unidades elétricas dão, normalmente, para o transporte de 60 milhares de passageiros, quando o transporte normal é destrada é de 150 milhares!

Pergunta-se: por quê há mais de 10 anos não está a Central do Brasil nesse estado e o governo, tanto o de Dutra como o de Getúlio, não tomou nenhuma providência? Por que não adquiriu, em todo esse período, as 200 unidades requeridas para transportar os passageiros que no Rio e em São Paulo só servem a estrada?

Diz o governador: é porque não há dinheiro.

No entanto, nesses últimos anos, as despesas com os ministérios militares, as despesas de guerra, têm aumento numa média de 1 bilhão e meio de cruzados por ano. Com esse dinheiro o governo poderia pagar, num prazo de 4 anos, no máximo, todo o reequipamento das linhas de passageiros da Central do Brasil.

Não há transporte para o povo porque o governo só se preocupa com a preparação do país para a guerra dos americanos e com o transporte dos nossos milícias para as fábricas bélicas dos Estados Unidos.

O ACORDO MILITAR É um Absurdo Jurídico, Político e Histórico

Falam à IMPRENSA POPULAR, o general Leônidas Cardoso e o vereador Eliseu Alves de Oliveira — Manifesto

«O Acordo de Assidência Militar Brasil-Estados Unidos» é um tratado belicoso. E não sómente isto: é uma barbaridade do ponto de vista jurídico, histórico e político.

Estas foram as declarações que a IMPRENSA POPULAR colheu, em São Paulo, do general Leônidas Cardoso, presidente do Centro Paulista de Defesa do Petróleo e destacado dirigente da campanha nacional contra o Acordo.

A integra da entrevista do ilustre militar, que tem em elaboração um trabalho sobre a constitucionalidade do «Acordo Militar», vai divulgada na terceira página desta edição.

Ainda na mesma página, publicamos declarações do vereador Eliseu Alves de Oliveira, presidente da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal, que alerta as massas trabalhadoras para intensificar seu demora a luta contra o tratado de guerra e colonização.

Do Movimento Carioca pela Paz, publicamos, na segunda página, um manifesto de apoio

Não Lutará O Povo Indú Contra A URSS

Declarou o dr. Saifouddin Kitchlew ao receber o Prêmio Stálin da Paz — Recepção na embaixada da India em Moscou em homenagem ao premiado

MOSCOW, 6 (A.F.P.) — O doutor Saifouddin Kitchlew recebeu ontem no Kremlin, perante numerosa assistência, o Prêmio Internacional Stálin pela consolidação da Paz entre os povos, tendo sido o primeiro dos sete laureados com o prêmio Stálin em 1952 a receber essa distinção, que corresponde a uma medalha de ouro e 100.000 rublos.

No transcurso da cerimônia o doutor Kitchlew declarou que o povo da India não participaria, diretamente ou indiretamente, da guerra alguma contra a União Soviética. O embassador da India nesta capital, sr. Kinar Menon dará importante recepção em homenagem ao doutor Kitchlew.

UM CRIME CONTRA A POPULAÇÃO O DESCALABRO DA CENTRAL

4 HORAS DE CASA PARA O TRABALHO

Milhares de suburbanos temerosos da truculência da polícia na estação Pedrol II, procuram outros meios de locomoção — Como pode um "barnabé" gastar 16 cruzeiros diários com transporte? — Insuficientes, também, os ônibus e lotações — "Getúlio é o responsável" — IMPRENSA POPULAR ouve moradores dos subúrbios do Central

As arbitrariedades policiais nestes últimos dias na garagem Pedro II fez com que muitos moradores dos subúrbios recorressem a outros meios de transporte, a fim de atingirem, no fim do dia, suas residências. Mesmo assim a espera é encravada nos pontos de ônibus e lotações que já eram poucos para transportar os passageiros acostumados a se servirem de suas conduções.

DUAS HORAS DE ESPERA

Na fila das lotações para Madureira centenas de pessoas aguardavam, na tarde de ontem, há várias horas a chegada de um dos micro-ônibus da companhia. Próximo ao

ponto, falamos com os srs. Antônio Lira e Carlos Almeida, residentes naquele subúrbio e que antes se utilizavam dos trens.

O sr. Antônio Lira fez as seguintes declarações:

— Entre na fila as 16:30 horas. Já são seis e meia e ainda estou esperando um ônibus. A coisa piorou com a situação da Central do Brasil, pois grande número de passageiros que se utilizavam daquela ferrovia estão agora viajando em ônibus e lotações para os subúrbios.

TREM, MELHOR TRANSPORTE

Enquanto seguidos registraram as palavras do sr. Carlos Almeida, «barnabé» do Ministério da Agricultura:

— Posso descrever que o trem seria o melhor transporte para as populações suburbanas se a Central do Brasil não estivesse numa situação tão miserável como atualmente. Antes dos conflitos havíamos na estação da d. Pedro II em sempre viajado em trem, pois moro em Cascadura. Agora, faço sacrifícios enormes, pois somente Deus sabe como é que posso andar de lotação com mulher e filhos e ganhando 1.400 cruzeiros no ministério.

8 CRUZEIROS UMA PASSAGEM

Na Ilha do Dendêro ouviu-se o operário Lula Gama.

Disse-nos que até segunda-feira havia viajado no trem da Central. Desisti quando regressava para casa à noite daquele mesmo dia, pois foi assim como todos que se encontravam na plataforma, atacado pela polícia.

— O trem estava atrasado há quase duas horas — prosseguiu na Página 8



Flagrante colhido, ontem, próximo à praça Mauá, nas linhas de lotações para os subúrbios da Central do Brasil. Muitas pessoas que viajavam de trem pagam agora por uma passagem 5 a 9 cruzeiros, em micro-ônibus ou táxis, para não chegarem atrasadas ao serviço

Instala-se Hoje a Conferência Nacional Em Defesa dos Direitos da Juventude

SERÁ INAUGURADA NO CASSINO ATLÂNTICO ÀS 20 HORAS — APOIO DO PROFESSOR LUIZ MELO CAMPOS E DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TÉXTEIS

Intala-se hoje em sessão solene a Conferência Nacional para a Defesa dos Direitos da Juventude. A solenidade será realizada às 20 horas no Cassino Atlântico.

Jovens de todo o Brasil tomarão parte no conclave. Numerosas conferências preparatórias foram realizadas.

ADESO DA U.B.E.S.

A União Brasileira de Estudantes Secundários que congrega 300.000 associados deu sua adesão efetiva à Conferência Nacional. Pro-

mouve várias conferências regionais e prestigiou as conferências paulista e metropolitana pelos direitos da juventude estudantil, realizadas respectivamente pela União dos Estudantes Secundários e pelo Conselho dos Estudantes Secundários.

portante conclave o prof. Luiz Melo Campos, presidente do Sindicato de Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro declarou:

— A Juventude brasileira só poderá auferir os maiores benefícios da realização da Conferência que ora se inicia.

Como resultado prático que se mantinha rigidamente a sinceramente a linha de conduta de absoluta isenção do proselitismo político e de completa neutralidade em face de quaisquer competições partidárias, a Assembleia dos jovens brasileiros poderá se transformar num instrumento poderoso e eficiente para a luta por esses direitos da juventude que têm sido sistematicamente desatendidos e denegados por governantes mal esclarecidos.

Desejo o maior êxito aos trabalhos da Conferência pela Defesa dos Direitos da Juventude e, estou certo de que me acompanham nesses votos todos os homens de boa vontade.

SR. FRANCISCO GONÇALO

O presidente do Sindicato dos Têxteis, sr. Francisco Gonçalo, assim se expressou sobre a Conferência:

— Acho que a Juventude deve superar os velhos, mas deve encarar a vida como um verdadeiro caminho e de grande responsabilidade, porque só assim o jovem não se deixará explorar.

Os jovens reunidos trarão à luz muita coisa que desconfiem.

Os trabalhadores devem estar alerta para repelir a nova investida do governo de Vargas, agindo os pais contra os seus mais legítimos direitos.

DELEGAÇÕES DE TODO O PAÍS PARA O COMÍCIO DO DIA 15

DELEGAÇÕES DOS ESTADOS

O comício será assistido por delegações dos Estados, entre as quais se destaca a de S. Paulo, que será composta de 200 pessoas. A caravana paulista, que viajará para esta capital em ônibus e automóveis, fará entrega de 50 mil assinaturas contra o Acordo.

Para S. Paulo viajou, como representante da Comissão Nacional contra o Acordo Militar, o coronel Salvador Corrêa de E.

Vevides, que pronunciaria conferências em diversas cidades do interior.

PROF. LUIS CAMPOS

Manifestando-se sobre o im-

De Graciliano Ramos

Aos Escritores da URSS

Aos escritores soviéticos Alexei Surkov e Constantine Simonov o romancista Graciliano Ramos dirigiu o seguinte telegrama:

«Agradecemos e retribuímos calorosamente vossa saudação do Ano Novo.

vo e fago votos para que, unidos, os escritores de todo o mundo possam dar o máximo de seu esforço para causa da paz.

A. Graciliano Ramos.

AUMENTA A SOLIDARIEDADE À GREVE DOS TECELÕES

Diariamente nas ruas da cidade 160 bairros precatórios — 30.000 cruzeiros, as arrecadações

— Violências da polícia de Getúlio contra os grevistas —

dos precatórios: cerca de ... 30.000 cruzeiros.

E' confiante no apoio crescente de seus imigrantes, que os grevistas se mantém com a

capacidade de uma longa resistência, até dobrarem a cupidite dos patrões.

VIOLÊNCIAS DA POLICIA

Apesar das promessas de Getúlio de que não haveria mais violências contra os grevistas, a polícia continua a perseguir, prendendo e espancando trabalhadores.

Ontem, quando um piquete de greve chegava aos portões da fábrica Santo Antônio, foi abordado pelo gerente, um tal Maximino, que, depois de discutir com os grevistas, mandou chamar a rádio patrulha.

Logo que chegaram, sem uma palavra siquer, os beagulins agrediram a socos e cacos-tênis os componentes do piquete, conseguindo prender os operários Cleonídio Farias, Maria de Lourdes Guimarães e o menor José, 17 anos de

idade. O menor José, de 17 anos de

idade, ficou ferido e foi levado para o hospital.

Os responsáveis pelos bairros precatórios posam para nossa objetiva, erguendo as bandeiras onde o povo carioca depositou sua contribuição

(Conclui na Página 8)

CRESCER NOS EU. UU. O Movimento em Favor do Casal Rosenberg

Mil pessoas se concentram diante da Casa Branca — A mãe de Ethel, septuagenária, visita a filha em Sing Sing

WASHINGTON, 6 (A.F.P.) — Consoante o Sr. Kenneth Fox, porta-voz do Comitê para obter justiça no caso Rosenberg, cerca de mil pessoas se postaram ante a Casa Branca, a fim de chamar a atenção do Presidente Truman para o pedido que lá foi feito de usar de clemência a respeito do casal Rosenberg.

Fox indicou que o comitê tentaria obter uma entrevista com o Presidente, a fim de lhe pedir para comutar a pena de morte a que estão sujeitos os dois Rosenbergs. Acentuou outra parte, que numerosos outros manifestantes viriam a Washington, e que vinte e dois Estados norte-americanos se fariam representar.

A VISITA DA MAE

NOVA YORK, 6 (A.F.P.) — A srta. Tessie Greenlass, mãe de Ethel Rosenberg, condenada à morte, visitou sua filha, na prisão de Sing Sing, na tarde de ontem. A visita durou 2 horas.

A srta. Greenlass conta atualmente 70 anos.

Ainda há Tempo de Impedir o Crime

Ruy CARLOS LISBOA

Há uma série toda de detalhes macabros, até o derradeiro instante da bárbara cerimônia, ocidental e cristã. Começa quando o juiz, arrebatado, tenta os costas, pregada na parede, a bandeira de risos e estrelas, anuncia, enigmáticamente, que a morte é o destino do homem que o réu está condenado a morrer na chet-chalé (cadeira elétrica). Quer dizer, um homem vai ser assado, como outros foram, nos tempos da Inquisição. Coisa nítida que faz parte do círculo de vidas humanas. Do tribunal, é o réu transportado para a cela da morte, que pode ser Sing-Sing, ou outra qualquer desse prédio infame que é a Norte-América. Ai, no cubículo onde a luz do sol nunca chega, é fadado a expor a angústia de quem tem os dias contados. Vai morrer, violentamente, mas não sabe quando. Pode ser hoje mesmo, amanhã, depois, ou — quem sabe? — daqui há alguns meses.

E o tempo se escoa na dúvida tormentante, com o coração do condenado a bater descompensado, cada vez que pára alguém à porta da sua cela.

Chega-lhe, assim (culpado ou inocente) ao dia fatal. A noite, chegam as visitas sinistras, anunciantes de que é chegada a hora do sacrifício: o funcionário da prisão, que vem comunicar ser aquele o último dia do condenado; o sacerdote balbuciando profissionalmente palavras que ninguém entende, à guisa de conforto moral e o cozinheiro trazendo o frango assado, derna refeição. Cumpridas essas formalidades do repúdio sinistro, há ainda outra: a última relha que o candidato a morrer, percorre com seus pés, cercado de guardas da prisão, é fado a expor a angústia de quem tem os dias contados. Vai morrer, violentamente, mas não sabe quando. Pode ser hoje mesmo, amanhã, depois, ou — quem sabe? — daqui há

oito meses.

O Movimento Carioca pela Paz Conclama o Povo do Distrito Federal a Participar de todos os Atos Preparatórios da Grande Manifestação Nacional do Próximo Dia 15 Contra a Ratificação do Tratado de Guerra e Escravidão.

O Movimento Carioca pela Paz dirige-se ao bravo povo da Capital da República para apresentar-lhe suas mais entusiásticas saudações de Ano Novo e manifestar sua inabalável confiança no amor que业 a causa da Paz ao lado dos povos de todo o Mundo.

O povo carioca, neste ano findo, teve uma eficiente atuação de lutas em defesa da Paz, expressa principalmente em mais de meio milhão de assinaturas recolhidas para o Apelo por um Dia de Paz entre as cinco grandes potências.

Ao iniciar-se o ano de 1953, o M.C.P.P. sente-se no dever de mais uma vez alertar os patriotas, homens e mulheres jovens e velhos de todos as condições sociais, tendências políticas ou crenças religiosas, para a grave situação criada em nossa Pátria com a assinatura pelo Ministro do Exterior do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. O mesmo tempo conclama a paz entre os países, para que sejam tolerados o assassinato legal, proibido pela Constituição, temos que fazer algo para evitar a consumação do crime, e protestar contra a monstruosidade, apelar para o presidente Truman, para que este, em seus últimos dias de governo, premido pela opinião mundial, impeça mais essa crime.

Depende de nós, deter a mão do eletricista, magistrado profissional, deputado, vereador, para receber um casal inocente: Julius e Ethel Rosenberg, pai de 2 crianças, uma de 9, outra de 6 anos de idade. A

polícia federal fez-lhe a vítima e a subiu ao céu de um cheiro fumegante. Ele não quis morrer, só queria dizer que não havia mais um organismo normal para suportar tal voltagem. Os eletricistas baixaram a corrente e só mil volts e depois, com fardos de mafra, festejaram a sua morte. Andou exultando, desejando o infarto, na cama de aço, ficou invicto, encravado, estando sempre deitado, imóvel, imóvel, a cada instante. Pode ser que ainda não tenha morrido totalmente, caído que caiu para a justiça americana, das quais sem importância. Pois é história da justiça, num golpe seguro da que tem praticado com o fio de vida talvez ainda existente no corpo do condenado. Depois, há uma

munição oficial da execução, Justiça, representada pelo assessor que fechou a tragédia Estados Unidos, Ponto final ao ato selvagem.

Tudo isso é deserto, tem acontecido desde as primeiras mortes na cadeira elétrica. Pode importar se os sacrificados haviam cometido crime ou não.

O importante é matar, na exploração do medo, da exploração desumana, da história guerrilha. Foi assim com Sacco e Vanzetti. Assaramos vivos, embora sabendo que eles eram inocentes. Recentemente, foi o negro Willie Mae Gee, submetido no mesmo sacrifício, acusado de estupro que não cometeu. E agora o eletricista da Sing-Sing, prepara a cadeira para receber um casal inocente: Julius e Ethel Rosenberg, pai de 2 crianças, uma de 9, outra de 6 anos de idade. A

polícia federal fez-lhe a vítima e a subiu ao céu de um cheiro fumegante. Ele não quis morrer, só queria dizer que não havia mais um organismo normal para suportar tal voltagem. Os eletricistas baixaram a corrente e só mil volts e depois, com fardos de mafra, festejaram a sua morte. Andou exultando, desejando o infarto, na cama de aço, ficou invicto, encravado, estando sempre deitado, imóvel, imóvel, a cada instante. Pode ser que ainda não tenha morrido totalmente, caído que caiu para a justiça americana, das quais sem importância. Pois é história da justiça, num golpe seguro da que tem praticado com o fio de vida talvez ainda existente no corpo do condenado. Depois, há uma

nota assinada pelo seu presidente, sr. Jacob Schatzkhardt.

PELA SALVAÇÃO DOS ROSENBERG

S. PAULO, 5 (Pelo Telefone) — O Comitê Paulista-Londonita Pela Salvação das Vidas de Julius e Ethel Rosenbergs, instituições culturais, sociais e religiosas, judaicas e brasileiras, personalidades do mundo cultural, deputados federais, estaduais e vereadores, promoverão no próximo dia 7, quarta-feira, às 20,30 horas no cinema Marconi, um ato público, no qual ficará expressa a vontade do povo em conseguir clemência para o jovem casal condenado a morrer eletracitado dentro de poucos dias.

A propósito do ato, a comissão organizadora distribuirá uma

carta aberta ao seu presidente, sr. Jacob Schatzkhardt.

Transformada a Venezuela num Campo de Prisioneiros

Mais de duas mil detenções foram efetuadas nas últimas semanas — Camponeses e militares são fuzilados por ordem da ditadura policial-militar que escraviza aquela república americana

SANTIAGO, 6 (L.D.) — O Movimento pela Liberdade e

os Direitos Humanos no Chile receberam a seguinte comunicação sobre a situação na Venezuela:

No campo de torturas de Teques, perto de Teques, vigiados por sessenta e cinco guardas nacionais, estão sendo supliciados os advogados Segundo Espinoza, que se encontra em estado grave. Luis Latorre, Benito Rau, Lorada, Eduardo Atilio Farias, destino do escritor e historiador, e Guido Berthil, os médicos Soárez, Roque Botenza, Lopez Pizlo, Godofredo Torres Medo, José Rojas Lanza, e Vicentino Montaña Carreño. No centro de «Victorias», é idêntica a situação de Felix Dieppa, dr. Pinto Sifontes, Diego Berrent, dr. R. L. Nunez, Pedro Souza Rios e outros.

O Comitê Pró-Presos do Estado de Lara fez distribuir um manifesto no qual denuncia o sequestro de cidadãos das mais diferentes tendências políticas, mas que se mantém à frente do Venezuela progressista, lutando contra os novos tiranos da Pátria. Essa proclamação conclama todo o povo a dar a sua ajuda para sustentar os milhares de larenses detidos pela miséria em vista de refeições, de rios e revistas tanto na América, como na Europa.

Os assassinatos impunes de Ruiz Pineda, Nieves Rios, German Gonzalez, Delgado

e outras pessoas humildes que só vivem de seu trabalho diário.

Alguns processos do queimado, entre os quais os sr. Presidente, sr. Paulo Couto, Alvaro Pérez e Ruy Ramos (Cubano), denunciaram a ideia da «casa de morte» do presidente da Repúblia em 1952, através da indicação do Congresso, para que fosse eleito o presidente da Venezuela, o independente Vargas. Contra a ideia, querendo consolidar a nova ordem reformista, os quatro partidos reformistas, que apoiam o governo, e que segundo a direção do governo, devem permanecer interdependentes sob o quanto do envolvimento de São Paulo, ou deixar da base sua simpatia de generais que serviram a política de guerra e de fome imposta no mundo. Isto pelos auxiliários cosmopolitas do Pétrolis e do Desenvolvimento do Estado.

Assim, nos últimos dias, «demolidores», juntaram-se pessoas com a certeza da pena, que segundo a direção desses senhores deve permanecer interdependentes sob o quanto do envolvimento de São Paulo, ou deixar da base sua simpatia de generais que serviram a política de guerra e de fome imposta no mundo. Isto pelos auxiliários cosmopolitas do Pétrolis e do Desenvolvimento do Estado.

Para isso, que seja imediatamente pago seu salário atrasado e feita a transferência das pensões de militares para esta Capital, comunicou à Caixa para a devolução transferência das pensões. Não foi ouvido, porém.

Pode, por isso, que seja imediatamente pago seu salário atrasado e feita a transferência das pensões de militares para esta Capital.

Funcionário há 14 anos, levara transferido para o Amazonas, vitimado de perseguições, e lá adoeceu. Passou a receber pensão do Caixa dos Aeroviários. Ao ser transferido para esta Capital, comunicou à Caixa para a devolução transferência das pensões. Não foi ouvido, porém.

Pode, por isso, que seja imediatamente pago seu salário atrasado e feita a transferência das pensões de militares para esta Capital.

Alusier Fonseca, funcionário do Panair do Brasil, licenciado para tratamento de saúde, ainda não recebeu pagamento do mês de dezembro. Encontra-se em grandes dificuldades.

Funcionário há 14 anos, levara transferido para o Amazonas, vitimado de perseguições, e lá adoeceu. Passou a receber pensão do Caixa dos Aeroviários. Ao ser transferido para esta Capital, comunicou à Caixa para a devolução transferência das pensões. Não foi ouvido, porém.

Pode, por isso, que seja imediatamente pago seu salário atrasado e feita a transferência das pensões de militares para esta Capital.

Com a Caixa Dos Aeroviários

Alusier Fonseca, funcionário do Panair do Brasil, licenciado para tratamento de saúde, ainda não recebeu pagamento do mês de dezembro. Encontra-se em grandes dificuldades.

Funcionário há 14 anos, levara transferido para o Amazonas, vitimado de perseguições, e lá adoeceu. Passou a receber pensão do Caixa dos Aeroviários. Ao ser transferido para esta Capital, comunicou à Caixa para a devolução transferência das pensões. Não foi ouvido, porém.

Pode, por isso, que seja imediatamente pago seu salário atrasado e feita a transferência das pensões de militares para esta Capital.

Presos Universitários em Luta Contra o Aumento Nos Cinemas

S. PAULO, 6 (I.P.) — Prosigue «Frente» a luta dos estudantes paulistas contra o abusivo aumento das entradas dos cinemas. Em frente às casas exibidoras, continuam postadas placaletas, clamorando a entrada dos que pagarem ingresso.

As placas, por sua vez, defendem os direitos dos proprietários de cinemas, tem praticado violência contra os manifestantes. De-

Em Nome da Honra Nacional Derrotemos o Acôrdo Militar

O MOVIMENTO CARIOSA PELA PAZ CONCLAMA O POVO DO DISTRITO FEDERAL A PARTICIPAR DE TODOS OS ATOS PREPARATÓRIOS DA GRANDE MANIFESTAÇÃO NACIONAL DO PRÓXIMO DIA 15 CONTRA A RATIFICAÇÃO DO TRATADO DE GUERRA E ESCRAVIZAÇÃO

O Movimento Carioca pela Paz dirige-se ao bravo povo da Capital da República para apresentar-lhe suas mais entusiásticas saudações de Ano Novo e manifestar sua inabalável confiança no amor que业 a causa da Paz ao lado dos povos de todo o Mundo.

Encerraram-se os trabalhos parlamentares de 1952 e o malnascido Acôrdo, graças à ação vigilante do nosso povo, foi ratificado. As vitorias obtidas vêm demonstrar que é possível impedir a ratificação dessa ata de abdicação da Soberania Nacional, mas que também é necessário redobrar esforços de energia, porque o inimigo emprega todo, esforço, para conseguir a votação desse monstruoso instrumento de escravidão.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma afirmação de repulsa popular à ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos.

Para que essa concentração expresse uma af

Clama o Mundo Colonial Por Paz e Liberdade

Assim como o "espaço vital" foi o móvel da última guerra, a defesa da "civilização ocidental" é a forma atual do colonialismo, afirma o Sr. Othman Ben Aleya — As atividades militares dos imperialistas na Malásia, Chipre, Argélia e Irak — 75% do orçamento da Iugoslávia consagrados aos preparativos bélicos — Uma pergunta dramática: "Em que medida o povo da França pode ser absolvido dos crimes que se cometem em seu nome?"

Reportagem de Osvaldo PERALVA

Em todos os discursos dos deputados representantes, em Viena, dos povos coloniais e semi-coloniais, transpareceu o desejo

(Enviado especial de IMPRENSA POPULAR)

do Congresso, chega a vez do sr. Kasim Samawi, que resume numa frase o panorama de seu país: «No Irak os fuzilamentos voltados para o peito dos livres combatentes da paz e da independência».

Fala do terror: «A lei marcial ainda está em vigor no Irak, e o pouco de liberdade que de gozavam ainda certos partidos não existe mais; todos os jornais são confiscados, todos os sindicatos interditados, seus secretários gerais no fundo das prisões...»

Em seguida diz das atividades dos agentes da guerra: «O Irak foi transformado em campo de manobras do exército estrangeiro. Todos os seus produtos e seus recursos nacionais, sua rede de transporte, seus aeródromos e suas portas de mar, assim como suas casernas foram colocados sob o controle das tropas estrangeiras.»

Apresenta então tópico uma série de propostas visando terminar com as guerras em curso e estabelecer uma sólida paz mundial.

CHIPRE, ILHA ANGLO-AMERICANA

O representante de Chipre, sr. Antonis Kikonas, clama por liberdade para seu país e denuncia os forjadores de guerra: «Chipre, esta bela Ilha do Mediterrâneo, foi rapidamente transformada numa base militar anglo-americana. Nossos campos, que serviam para a agricultura, estão agora transformados, por ordem do governo britânico, em aeródromos e em campos militares. Em nosso país se edificam bases militares e navais. No céu voam aviões de guerra. E, apesar de suas calores humanos, é apenas uma forma mais violenta e mais ampliada do colonialismo, enquanto que a defesa da civilização ocidental é a forma atual do colonialismo que se sente de dentro. A vontade feroz dessas nações de viverem em liberdade. Em reportagem anterior, demos a palavra a vários oradores que da tribuna clamaram contra a servidão imperialista e a apontaram como fator de guerra.

Assim e que também o sr. Othman Ben Aleya afirma que, lutando pelo direito de dispor da sua sorte, a Tunísia mima os preparativos de uma terceira guerra». E explica: «Não se pode ignorar as causas da guerra. Estas causas são conhecidas: elas trazem o nome do colonialismo. O opção vital, que era o móvel da última guerra, é apenas uma forma mais violenta e mais ampliada do colonialismo, enquanto que a defesa da civilização ocidental é a forma atual do colonialismo que se sente de dentro. A vontade feroz dessas nações de viverem em liberdade. Em reportagem anterior, demos a palavra a vários oradores que da tribuna clamaram contra a servidão imperialista e a apontaram como fator de guerra.

Assim e que também o sr. Othman Ben Aleya afirma que, lutando pelo direito de dispor da sua sorte, a Tunísia mima os preparativos de uma terceira guerra». E explica: «Não se pode ignorar as causas da guerra. Estas causas são conhecidas: elas trazem o nome do colonialismo. O opção vital, que era o móvel da última guerra, é apenas uma forma mais violenta e mais ampliada do colonialismo, enquanto que a defesa da civilização ocidental é a forma atual do colonialismo que se sente de dentro. A vontade feroz dessas nações de viverem em liberdade. Em reportagem anterior, demos a palavra a vários oradores que da tribuna clamaram contra a servidão imperialista e a apontaram como fator de guerra.

E em outra parte: «Grandes navios e aéreas descolaram-se nas costas tunisianas. Quatorze aeródromos e 50 quase concluídos nos interior. O vice-almirante Battat declarou: «A Tunísia é uma batalha em face do Oriente. E o sr. E. Faure justificou sua estratégia a «presença francesa» na Tunísia.

TEROR DESENFREADO

O sr. Ben Aleya explicou que o único delegado da sua pátria ao Congresso, os comandos fui arrebatados ou não obtiveram vistos no passaporte. Depois evoca a situação em seu país, sob o terror: «Lido do sítio, prisões em massa, deportações, fuzilamentos, assassinatos, como o do secretário geral da Confederação Geral do Trabalho — Faqihah Abed.

Em papéis de 52, informa a tropa arrojou sobre populares que protestavam contra o governo de fato. Depois foram os círculos de bairros e de arrabaldas, a deputação para os caminhos de concentração de membros e dirigentes dos movimentos nacionais. Os tribunais septicíndicos sem discutir, os jornais nacionais são interditados, as reuniões públicas e privadas, também. Mas, afirma, essa repressão só pode enfocar a vontade feroz

do mundo colonial pela tribuna

de guerra.

«É preciso que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por toda parte, o ódio, o medo e a miséria.

É lúdico que saibam que é em vosso nome que se realiza uma guerra terrível no Viet Nam, que se fuzila e se condena militantes anti-colonialistas na Tunísia, no Marrocos, na Argélia, e que se semela, um pouco por

Sujos e Desmantelados Os Onibus da Linha 110

A concessionária, "Viação Nacional", não respeita horários e ainda desvia os carros para outra linha mais rendosa — Cumplicidade do Departamento de Concessões da Prefeitura, que não toma a menor providência — Somente o protesto dos passageiros, a exemplo do que aconteceu na Central do Brasil, poderá por termo aos abusos da "Nacional"

Para quem reside em Grajaú, o caso dos ônibus da Linha 110 (Grajaú-Laranjeiras) constitui sério problema, até hoje sem a menor sombra de solução. A empresa concessionária, «Viação Nacional», explora os meios de transporte daquele bairro, com 3 linhas de ônibus, atualmente em vigor: 72 (Grajaú-Candelária); 109 (Malvinas Reis-Ipanema) e 110 (Grajaú-Laranjeiras). Uma outra que existe, a 105 (Grajaú-Copacabana), por força de contrato entre a «Viação Nacional» e o Departamento de Concessões da Prefeitura, foi suprimida pela companhia, abuse que causou consideráveis prejuízos aos passageiros.

COMPLETAMENTE A MATROCA

Por mais de uma vez, ao Departamento de Concessões da Prefeitura, de queixas de passageiros da 110. E como é de praxe nessa repartição, nenhuma providência foi tomada para obrigar os concessionários a cumprir com os contratos. Estes estabelecem horários regulares, condições de higiene, tempo. Isso sem falar no desconforto da viagem, nos carros superlotados.

ATRASOS

Por sua vez, horário é coisa que os tubarões da «Nacional» não levam em conta, pois sabem muito bem que tem as «costas quentes», com a plena liberdade de abusar do bolo e da paciência dos passageiros. Assim, os coletivos

longe da verdade, pelo outra denominação não caberia a esses calhambiques imundos, com as portas arrancadas, e os assentos sem estofo. Além disso, os coletivos da «Grajaú-Laranjeiras» constantemente estão a enguiçar no meio da rua, porque não há cuidado sequer de manter em condições os seus motores.

Com isso, sofrem os passageiros, forçados a saltar no meio da viagem, a fim de esperar outra condução.

O PARQUE DA BAGUNÇA

De todas as empresas concessionárias do transporte em ônibus, a Viação Nacional, pelos seus desmandos, naturalmente estará colocada entre os que vivem completamente à matroca sem um mínimo da organização capaz de atender às necessidades do público que, em última análise, corre para o enriquecimento rápido desses tubarões.

GALINHEIROS...

Há dias, um leitor, em carta, me dirigiu, definindo os ônibus da Linha 110, chamarinhos de galinheiros movendo os ônibus. E não esteve

CUIDADO COM A CARNE DA COFAP

O produto não é inspecionado — No entreponto de São Diogo é total a falta de higiene — Amaça à saúde do povo

A intervenção da COFAP no mercado da carne, além da triagem da exclusividade da distribuição, com o que está provocando, de certo modo, a retirada das vendas nos açougues, nem ainda um outro aspecto, e este afetando diretamente a saúde do povo. Trata-se das características sanitárias do produto e das instalações da COFAP.

Para começar, a carne da COFAP não é inspecionada. Como todos estão cansados de ver a carne congelada distribuída nos caminhões, em geral, de má qualidade. Há algumas exceções: um dia ou outro o produto aparece com um aspecto melhor, mas, no geral, a carne é ruim, escura, e muitas vezes, até cheirando mal. Se o produto congelado e em si uma ameaça constante à saúde da população, não mais higiênicas são as instalações de distribuição. Até os empregados da COFAP que lidam com a carne não são submetidos a exame médico e nem têm carteira de Saúde, aliás, uma exigência concessional dos regulamentos sanitários. No entanto, essa questão é coisa com o que não se preocupa o sr. Cabral.

Assim, se os caminhões, a os açougues são fechados? A saude pública, quando inspecionava os estabelecimentos do gênero, agia de modo rigoroso, exigindo sempre competente higienização do local de trabalho: pisos e mesas limpos, utensílios adequados para ecolamento do sangue, azulejo até a uma certa altura da parede, ferramentas limpas, etc. No entanto todas essas exigências são feitas a particulares.

Quando é o próprio governo que entra no negócio, tudo é esquecido, como está acontecendo em São Diogo.

Ora, os cuidados que se devem tomar nos estabelecimentos de preparo de produtos, ainda mais se visam evitar a contaminação das mercadorias, sobretudo das que são altamente pericíveis, como é o caso da carne, do leite, etc. Exigem-se instalações inadequadas

CONGELAR PREÇOS E SALÁRIOS É LEGALIZAR A FOME

Aumento dos Preços: 500 Por Cento, Aumento dos Salários: 350 Por Cento!

Os salários de hoje podem comprar apenas pouco mais da metade de alimentos que compravam os salários de 1939 — Enquanto isto, sobem os lucros dos grandes capitalistas — Lucros

superiores a 100 por cento, dos trusts

No fim do ano, o governo começou a falar em «congelamento dos preços». Reuniram-se Láfer, Cabral e técnicos para realizar esta maravilha: deter os aumentos dos preços. Então reconheciam que era suficiente o congelamento, para falar de um órgão que exercesse simultaneamente o controle nas fontes de produção e no mercado. Getúlio não se deu por vencido e mandou... que prosseguissem os estudos.

O OBJETIVO DA FARSA

Agora os comerciantes e industriais chegam à clínica de Getúlio com um memorial dizendo que não é possível congelar os preços, sem, ao mesmo tempo, congelar os salários e ordenados. Então Getúlio manda que prossiguissem os estudos visando também congelar salários e vencimentos. Faz é todo o objetivo da história: legalizar os atuais salários de fome, a pretexto de deter o custo da vida.

Vejamos, porém, o que significa tal «congelamento»

de preços, salários e ordenados.

De 1939 até outubro de ... 1952, segundo a Divisão de Estatísticas e Documentação Social da Prefeitura de São Paulo, os preços de ...

buscaram do índice 100 para o índice 586,8. Aumentaram, portanto, em cerca de 500%

por cento.

E os salários?

Segundo dados do IAPI, o salário-médio dos trabalhadores no Brasil era, em 1942, de 250 cruzados. Como no período de 1939-42 — época da guerra e do Estado Novo — quase não houve aumentos de salários, pode-se dar com certeza que, em 1948, o salário-médio era de 200 cruzados, contra o salário-médio em 1939, que era todo o país, o salário-médio não vai além de 700 cruzados. Isto quer dizer que, enquanto, num período de 13 anos, o custo da alimentação subiu em cerca de 500 por cento, os salários subiram, apenas, em 350%.

Outras palavras: Os salários atuais compram, apenas, pou-

co mais da metade dos ali-

mentos que podiam comprar os salários de 1939!

Que significa, nessas condições, congelar os salários, mesmo com o congelamento dos preços? Faz impedir a classe operária de uma situação de fome, reduzindo seu padrão alimentar ao mais baixo nível imaginable! ENQUANTO ISSO...

Mas, enquanto baixa o poder aquisitivo dos salários e dos ordenados, sobem fortemente os lucros dos grandes capitalistas e grandes fazendeiros.

A taxa média dos lucros das grandes empresas que era, em 1939, de cerca de 200%, é, hoje, segundo os dados declarados pelas próprias empresas, de 30 por cento sobre o capital.

Isto, no conjunto das sociedades anônimas, pois as empresas estrangeiras e várias nacionais têm lucros muito maiores.

Num relatório publicado pela Sociedade da Incorporação de Capitais «Loxo Loureiro S/A» (Correio da Manhã, de 20-4-52) lê-se:

«aponta-se que o total de lucros auferidos por essas organizações (as empresas estrangeiras) tem estado, desde 1948, sempre acima de ... 100% ao ano, atingindo a ... 103% em 1948, a 176% em ... 1949, a 176% em 1950 e a ... 108% em 1951 (até setembro).»

O congelamento de salários e ordenados significa, além de um plano realível diferente do que apresenta Getúlio, é a rebaixa dos preços e dos super-lucros dos tubarões e ordenados. E o povo lá de consegui-lo com suas lutas contra a carestia da vida e por melhores salários, contra a dominação dos trusts americanos e contra este governo de lacaios — o governo da fome e terror do sr. Vargas.

Para os trabalhadores e para o povo o que interessa é um plano realível diferente do que apresenta Getúlio: é a rebaixa dos preços e dos super-lucros dos tubarões e ordenados. E o povo lá de conseguir o que é necessário.

O combate à carestia da vida e por melhores salários, contra a dominação dos trusts americanos e contra este governo de lacaios — o governo da fome e terror do sr. Vargas.

Trata-se de um perigo a ameaçar a população, e que infelizmente nem sempre merecem os cuidados necessários. O combate à fome no Distrito Federal se reduz à atividade do Instituto Pasteur, que não dispõe de maiores condições para amparar seus serviços, faltando-lhe meios e pessoal em número suficiente para um mais amplo trabalho preventivo e

de combate ao terrível mal.

Aarão das deficiências do Instituto Pasteur há ainda a de lamentar o descaso da Prefeitura que pelo assunto não se interessa. Os milhares

de cães e gatos existentes na cidade criam-se e proliferam sem fiscalização precisa das autoridades sanitárias. E os «cães-lata», os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

Até a quinta-feira, os cães sem domo, se multiplicam pelas ruas.

CAIRO, 6 (A.F.P.) — O Egito está prestes a vender importantes quantidades de seus estoques de algodão á China Popular — declarou à imprensa o ministro das Finanças, Abdel Gelil El Mari. O ministro recusou dar detalhes sobre as cláusulas da operação e o volume da mesma.

★ NOTA INTERNACIONAL ★

As Disputas Anglo-Americanas

Ha uma animada publicidade em torno da viagem de Churchill nos Estados Unidos. Telefotos do embarque na Europa e da chegada em Nova Iorque são expostos para todo o mundo. Nelas aparece o clown belicista com o grotesco charuto, fazendo o «Vs» de uma vitória ainda não conseguida em sua precipitada travessia do Atlântico.

Churchill abala-se da Europa, desiste de suas férias para encontrar-se com Eisenhower? Isso é quanto basta para que batalhões de repórteres americanos e de países marshalizados o bombardeiem, na desida do navio ou nos locais de hospedagens, com perguntas que giram invariavelmente em torno da guerra. Vêm à baila então perguntas sobre a posição da ONU na Coreia, sobre o problema de estender ou de não estender a guerra da Coreia, sobre a orientação a ser dada aos cachorrinhos do mutilado «mundo livre» quanto a campanhas em velho estilo do anti-comunismo do Pacto Anti-Comintern de Hitler e sobre as perspectivas guerrilheiras de 1953.

Essa última pergunta salta constantemente dos lábios dos representantes de jornais interessados em negócios da Bolsa, na alta ou na baixa das ações de companhias empenhadas em fornecimentos de material bélico e demais equipamentos militares.

Uma única palavra relacionada com a paz surgiu nesses encontros da reportagem com o sr. Churchill e ao mesmo tempo com os assessores dos srs. Churchill e Eisenhower: quissem saber do primeiro ministro o que pensava de um encontro com Eisenhower e Stalin. «O primeiro ministro recusou-se a falar», dizem as notícias.

Não é de Hoje que a URSS Defende a Política de Paz

L'HUMANITÉ DE PARIS RESPONDE A UMA OBSERVAÇÃO CAPCIOSA DE TRUMAN, SÓBRE A ENTREVISTA DE STALIN AO "NEW YORK TIMES"

PARIS, 6 (I.P.) — Falando ao jornal «L'Humanité» sobre a entrevista de Stalin ao «New York Times», Truman declarou que «Stalin atualmente compreendeu que estava chegado o momento de procurar um compromisso».

Abalroamento de navios

BUENOS AIRES, 6 (A.L) — Enorme quantidade de ferros retorcidos, desorden completo no camaroote onde os beliches foram totalmente destruídos fazem supor que só um milagre poderia ter salvo as senhoras Alelia Arriaga, Silvia Letellier e Marta García, passageiras do roteiro aéreo da altura «Monte Urubá», abalroado quinze metros 22 do Rio da Prata pelo navio-tanque dinamarquês «Rosa Maersk».

As vítimas integraram a delegação de 130 estudantes chilenos, de ambos os sexos, pertencentes ao Instituto Pedagógico de Santiago que viajam com a intenção de aperfeiçoar estudos. Logo que chegaram à Polinéssica Argeles, as vítimas foram atendidas pelo corpo médico tendo sido empregados todos os recursos para mitigar os sofrimentos.

Agosto de 1950 — Malik propôs na ONU um plano para acabar com a guerra na Coreia; terminação das hostilidades e retirada das tropas estrangeiras.

25 de junho de 1951 — Proposta de Malik sobre conversações de armistício na base da retirada das tropas de um lado do outro do Paralelo 38.

6 de agosto de 1951 — Mensagem de Shvernik Truman, propõe a conclusão de um Fim entre os Cinco Grandes.

10 de março de 1952, 6 de abril, 24 de maio, 23 de agosto — Incansáveis marchas da URSS para resolver pacificamente o problema alemão.

31 de março de 1952 — Resposta de Stalin a um grupo de jornalistas americanos: «A coexistência pacífica do capitalismo e do comunismo é perfeitamente possível».

10 de novembro de 1952 — Vishinski pede na ONU a cessação de fogo na Coreia.

«Os trumanianos, observa L'Humanité, querem fazer é que recusa negociação. Mas os querer que a União Soviética fatos ali estão, mostrando a inabalável decisão da política soviética em favor da paz, a despeito da política americana de guerra, ditada pelos monopolistas yankees».

O presidente Quirino desmentiu o conteúdo desses relatórios e protestou contra a sua publicação.

DESCONTEMENTO
MANILHA, 6 (A.F.P.) — O presidente Quirino conferenciou hoje de manhã com os chefes da missão de auxílio mútuo e do

do desviar a censura para a administração do governo filipino». 2) Certos funcionários nor-americanos procuram pretextos para intervir diretamente nos assuntos internos das Filipinas.

O presidente Quirino desmentiu o conteúdo desses relatórios e protestou contra a sua publicação.

LEIA
“Democracia Popular”
circula todas as terças-feiras

WASHINGTON, 6 (A.F.P.) — Numa irradiação da emissora soviética o comentarista Boris Leontev declarou que a União Soviética estava «disposta a esperar ao máximo para chegar a uma solução de probíma da Coreia».

O famoso comentarista soviético disse ainda: «Não acreditam nos possibilistas que dizem que não se pode atingir senão a uma coisa: A

A propósito dessa capciosa declaração do presidente norte-americano, L'Humanité faz a seguinte recapitulação dos atos de paz da União Soviética: 3 de dezembro de 1947 Molotov propôs que as quatro potências ocupantes da Alemanha apresentassem dentro de dois meses um tratado de paz com a Alemanha.

25 de maio de 1949 — Novas propostas soviéticas sobre a unificação da Alemanha e um tratado de paz.

Julho de 1950 — Stalin responde favoravelmente à proposta de Nehru de realizar conversações sobre o conflito coreano.

Agosto de 1950 — Malik propôs na ONU um plano para acabar com a guerra na Coreia; terminação das hostilidades e retirada das tropas estrangeiras.

25 de junho de 1951 — Proposta de Malik sobre conversações de armistício na base da retirada das tropas de um lado do outro do Paralelo 38.

6 de agosto de 1951 — Mensagem de Shvernik Truman, propõe a conclusão de um Fim entre os Cinco Grandes.

10 de março de 1952, 6 de abril, 24 de maio, 23 de agosto — Incansáveis marchas da URSS para resolver pacificamente o problema alemão.

31 de março de 1952 — Resposta de Stalin a um grupo de jornalistas americanos: «A coexistência pacífica do capitalismo e do comunismo é perfeitamente possível».

10 de novembro de 1952 — Vishinski pede na ONU a cessação de fogo na Coreia.

«Os trumanianos, observa L'Humanité, querem fazer é que recusa negociação. Mas os querer que a União Soviética fatos ali estão, mostrando a inabalável decisão da política soviética em favor da paz, a despeito da política americana de guerra, ditada pelos monopolistas yankees».

COOPERAR NO MÁXIMO

WASHINGTON, 6 (A.F.P.) — Numa irradiação da emissora soviética o comentarista Boris Leontev declarou que a União Soviética estava «disposta a esperar ao máximo para chegar a uma solução de probíma da Coreia».

O famoso comentarista soviético disse ainda: «Não acreditam nos possibilistas que dizem que não se pode atingir senão a uma coisa: A

coexistência pacífica do choque, os viajantes foram projetados para fora do aparelho. Alguns focos de incêndio se declararam, mas os homens do Aeródromo puderam dominá-los rapidamente.

Um dos motores foi encontrado a mais de 40 metros de local do acidente. Operários que trabalhavam nas pistas se precipitaram para os destroços e conseguiram libertar numerosas vítimas. Uma jovem viajante, enrolada, fugiu de dentro. Localizada, foi levada para o hospital.

O aparelho, batizado «Lord Saint-Vincent», vinha de atravessar uma nuvem, à desida, quando tombou. Uma chuva fina caiu no momento do acidente, e o vento era fraco. A

equipagem se compunha do Comandante, Co-Piloto, Rádio-Telegrafista e Comissário. Esse último foi o único sobrevivente da tripulação.

Havia a bordo 15 mulheres,

1º homens, 2 meninos e um bebé.

PROTESTA O MINISTRO DA URSS NO CÁIRO

CAIRO, 6 (A.F.P.) — O adido de imprensa à legação soviética nesta capital declarou ao jornal «Al-Mari» que o ministro da União Soviética no Egito, sr. Pavlovitch Kozyrev, havia chamado a atenção do ministro do Exterior egípcio Mahmud Fauzi, ontem, para a faculdade concedida à embaixada norte-americana de distribuir panfletos e artigos contendo ataques contra seu país.

O ministro soviético, acrescentou o adido de imprensa, pediu ao ministro do Exterior que tomasse providências para cessar a distribuição daquelas publicações.

Contra o Imperialismo o Presidente Da Conferência Socialista Asiática

RANGOON, 6 (A.F.P.) — A "O governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, transformou o país em ponto de aírito internacional; proponho que ajudemos as revoluções nacionais", declarou Ba Swa, chefe da delegação

da Birmânia

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

vadores. Além disso, os trabalhadores da conferência estão sendo acompanhados pelo sr. Bidet,

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

representante do Partido Socialista francês e pelo sr. Bjork, do Partido Socialista suíço. O sr. Clement Attlee, líder do Partido Trabalhista britânico, está sendo esperado esta capital.

Durante a sessão inaugurada o sr. U. Baswe, chefe da delegação da Birmânia, foi eleito presidente da conferência, na

primeira discurso que pronunciou, o sr. Baswe falou sobre a guerra da Indochina. Declarou que «o governo francês procurando se opôr a um levante revolucionário do povo vietnamita, pela sua independência, transformou o país num ponto de aírito internacional. Propõe a esta conferência que ajudemos as revoluções nacionais a atingir seus objetivos».

NO SINDICATO DOS MARCENEIROS, AMANHÃ, ÁS 18 HORAS, REUNIÃO DE COMISSÕES DE FÁBRICA

REFORÇAR A SOLIDARIEDADE Nos Têxteis Cariocas em Greve

Dirige-se a U.S.T.D.F. ao proletariado carioca — Protestos nos locais de trabalho e em assembleias gerais

Vida Sindical

PELO MUNDO

O Comitê Executivo da Federação Sindical Mundial (F.S.M.) realizará durante este mês de Janeiro a sua IX sessão plenária com a presença de todos os seus membros.

ASSEMBLEIAS

O Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, convoca os seus associados a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará às 17 horas no Sindicato. Ordem do Dia: Esclarecimentos

sobre a assembleia conjunta dos Sindicatos; Assuntos Gerais.

—

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro, convoca aos seus associados a comparecerem a Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 10 do corrente, às 14 horas, Ordem do Dia: Exposição do acordo sobre o dissídio coletivo; Indicação dos jornais e Revistas que ainda não cumpriram a decisão referida; Deliberar sobre os meios de conseguir que as empresas cumpram o que estipulou a Justiça do Trabalho, no dissídio impetrado pelos gráficos.

—

ELEIÇÕES

A chapa eleita, encabeçada pelo Sr. Luiz Gonzaga da Miranda, comunica que não tendo sido interposto nenhum recurso até a data legal, tomará posse a presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção de Gás, do Rio de Janeiro no dia 31 do corrente.

—

Terá lugar no Sindicato dos Bancários, no próximo dia 9 do corrente a posse da diretoria eleita, encabeçada pelo Sr. Paulo da Silva Torres.

AUDIÊNCIA DE CONCILIAÇÃO

Terá lugar hoje, no T.R.T. às 14 horas, a audiência de conciliação entre o Sindicato dos Empregados no Comércio e as entidades patronais.

—

A greve dos texteiros está mostrando a face dos demônios.

—

Reclamam a instalação do refeitório

De acordo com a resolução aprovada em assembleia de seu Sindicato os alfaiates e costureiros, empregados nas oficinas da cidade e trabalhando nas grandes fábricas de confecções, se preparam para desencadear com maior vigor e unidade a campanha pelos 30% de aumento.

—

Na Fábrica de Confecções Saracosa, em Ramos, onde a nossa reportagem esteve em ligero contacto com os operários — mais de 300 entre homens e mulheres — todos são unâniem em afirmar que participarão da luta com todas as suas forças. Não poderão aceitar aumento inferior a esses 30 por cento, que deverão ser contados sobre os salários atuais e sem a clausula onerosa da assiduidade integral.

A luta é de todos. E o próprio governo que coloca os trabalhadores ante o dilema de lutar ou perecer à fome. A bandeira de Altair Paula Rosa abriga, agora, uma outra corporação de grandes e gloriosas tradições no movimento operário brasileiro. Os marceneiros sabendo honra e orgulho e organizados e unidos, tal como os texteiros, chegarão à vitória.

—

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral.

— Tel: 49.8310.

Transferência de Rita

Pedem-nos publicar o seguinte:

«A rifa de três pares de sapatos, que deveria correr a 10 destes meses, foi transferida para o dia 7 de fevereiro próximo.

—

Lutarão pelo Aumento Geral de 30% sem a Cláusula de Assiduidade

Reclamam a instalação do refeitório

De acordo com a resolução aprovada em assembleia de seu Sindicato os alfaiates e costureiros, empregados nas oficinas da cidade e trabalhando nas grandes fábricas de confecções, se preparam para desencadear com maior vigor e unidade a campanha pelos 30% de aumento.

—

Na Fábrica de Confecções Saracosa, em Ramos, onde a nossa reportagem esteve em ligero contacto com os operários — mais de 300 entre homens e mulheres — todos são unâniem em afirmar que participarão da luta com todas as suas forças. Não poderão aceitar aumento inferior a esses 30 por cento, que deverão ser contados sobre os salários atuais e sem a clausula onerosa da assiduidade integral.

Na Saracosa os salários mais elevados pagos aos ope-

gos trabalhistas como verdadeiros agentes patronais os intrometem como mediadores para depois fura a greve, como no caso da Fábrica Bangui, pelo trabalhista Segadas Viana, Ministro do Trabalho, ou no caso do coronel Sartorio Lino, emissário do sr. Getúlio Vargas, que se apresentou como protetor dos operários ao mesmo tempo que a polícia do governo servia de capanga dos patrões para encarregar, perseguir e espancar grevistas, como aconteceu na Fábrica Conflita e na Bangui.

No dia 2 p. d. o Sindicato dos Industriais fez pública nos jornais uma nota com o objetivo de levar a greve à derrota, procurando meios de intimidar os operários das fábricas de lá. É claro que eles resistem a conceder o aumento exigido pelos operários, confiando no governo com sua política anti-operária. Os patrões procuram meios de provar que a greve é ilegal. Tal coisa, porém, só pode passar pela cabeça desses patrões desmatados e exploradores, partidários da miséria em nossas lareiras.

Legal não é a greve dos texteiros. Legal foi o fusilamento de Altair de Paula Rosa, ilegal é a urtiga dos companheiros nos piques de greve e ilegal foi a decisão arbitral. Tudo nela vitória dos texteiros!

Abaixo a assiduidade integral!

Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1953 — (As.) A Diretoria.

—

A greve se fortalece à medida

que é de 1.800 cruzeiros

rátios é de 1.800 cruzeiros por mês, sujeitos aos roubos dos descontos por atraso mítimo, faltas justificadas e cortes no repouso remunerado. As mulheres, em sua maioria, percebem o salário mínimo de 1.200 cruzeiros.

A fábrica não opõe resistência, violando assim, determinação expressa da Consolidação, que obriga o empregador a instalar-lo quando seus empregados atingem número superior a 100. Obrigados a fazer suas refeições no desbrigo ou sentados sobre caixotes e maquininhas nas salas de trabalho, onde improvisaram pequenos braceiros para aquecer as marmotas, os trabalhadores da Saracosa apresentam como a sua relindância mais sentida no local de trabalho a instalação do refeitório. E, para conquistá-la, reformam a ativação a sua campanha de luta.

Há oito meses vêm procurando obter um acordo de reajuste com os patrões — Nem o Abono os sovinas deram — Repulsa geral ao acordo de guerra — Solidariedade efetiva aos texteiros — Expectativa em torno da próxima assembleia no Sindicato

—

A Fábrica de Vidros Esberard é conhecida pelos miseráveis salários que paga e péssimas condições de trabalho. A situação dos operários é de verdadeira penuria. A maioria ganha o salário mínimo de Vargas, isto é, os magros 1.200 cruzeiros, insuficientes para sustentar cinco filhos para sustentar: mora num barraco, vive pendurado de divida e a família passa fome no duro.

ABANDONADO A PROPRIOS DIREITOS

A fábrica é uma desolação, queixaram-se os trabalhadores. Falta de tudo. O trabalho é pesado e insalubre. Apesar de empregar 400 operários não tem refeitório e nem assistência médica regular e organizada. Os acidentes são frequentes e quando ocorre de um trabalhador ser vítima da falta de segurança reinante em todas as secções de trabalho, é carregado na ambulância como mendigo. Muitas vezes, quando a ambulância tarda, a salvadora é a solidariedade dos companheiros e conhecidos da redondeza, que carregam o ferido para uma residência próxima onde recebe os primeiros cuidados.

Sou vítima dessa abundante contumacia operária. Tive um acidente e passei seis meses curtindo cama com a migalha que recebia do Instituto. 600 cruzeiros por mês ninguém pode viver.

Um outro, concordando com os 80% proposto pelo comitê, contou a sua situação: cinco filhos para sustentar: mora num barraco, vive pendurado de divida e a família passa fome no duro.

SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS

Ali naquela fábrica a solidariedade aos texteiros é um fato. Dias atrás os operários resolveram dar cada um 2 cruzeiros para o Fundo de Crédito de seus companheiros feridos. A importância foi recolhida e nenhuma faltou com a moeda. Total arrecadado foi levado ao Sindicato.

—

Essa greve é como se fosse na sua mesmice, falou um operário.

Também estamos lutando

para aumentar e esses companheiros estão nos ensinando como é que se luta ate a vitória.

REPULSA AO ACORDO MILITAR

Perguntamos aos trabalhadores já tinham opinião formada sobre o Acordo Militar com os Estados Unidos. Grandes número deles estão perfeitamente a par do assunto e esses têm procurado esclarecer seus companheiros. Assim, puderam afirmar que ali todo mundo é contra.

Nos queremos é paz disse um jovem e temos que se centrar esse acordo de guerra que vêm é nos retirar todos os nossos direitos e piorar a miséria em que já estamos vivendo. Abaixo o acordo é o que digo por todos aqui.

TERMINAMOS A NOSSA CONVERSA COM OS TRABALHADORES DA ESBERARD COM A AFIRMAÇÃO OUVIDA DE MUITOS DELES, DE QUE A ASSEMBLÉIA GERAL PRA TRATAR DO AUMENTO SERÁ UMA DAS MAIS CONCORDADAS QUE O SINDICATO TERÁ TIDO.

—

FRAGMENTOS DE CELULOIDE

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

10 Casos de Paralisia Infantil em Rio Bonito —

infantil, sendo um fatal. O fato está causando panico entre os moradores, principalmente porque o governo do Estado do Rio não tomou nenhuma providência. Assim, Rio Bonito está sem médicos e enfermeiras para cuidar das vítimas da terrível moléstia.

No município de Rio Bonito, situado a 62 quilômetros de Niterói, verificaram-se, até agora, 10 casos de paralisia infantil, sendo um fatal. O fato está causando panico entre os moradores, principalmente porque o governo do Estado do Rio não tomou nenhuma providência. Assim, Rio Bonito está sem médicos e enfermeiras para cuidar das vítimas da terrível moléstia.

FARÃO OS MARCENEIROS COMANDOS NAS EMPRÉSAS

ENTUSIASMO NOS PREPARATIVOS PARA A PARALISADA GERAL DE 6^a-FEIRA — NÃO SE DEIXAM OS TRABALHADORES INTIMIDAR COM AS AMEAÇAS PATRONAIS

A Fábrica de Móveis J. Basílio & Cia, Ltda., em repressão à paralisação de segunda-feira última, não funcionou ontem. Os operários, ao chegarem para o trabalho, às 7 horas, encontraram as portas da fábrica cerradas, sendo avisados que seriam suspensos, caso voltassem a parar. Um dos patrões disse-lhes ainda que atendia ordens do Sindicato das Indústrias de Móveis. Os marceneiros protestaram e fizeram-lhes ver que lutariam para não perder aquele dia.

NA ASSEMBLEIA PERMANENTE

Comunicando imediatamente o fato à assembleia permanente do Sindicato, ali tiveram os marceneiros franca solidariedade e resolveram levar o caso à Justiça do Trabalho. Também,

na Leandro Martins, segundo apuramos, os operários foram ameaçados de suspensão, caso comparecessem ao julgamento do dissídio de sexta-feira proxima.

O objetivo dessas medidas é claro: amedrontar os trabalhadores, quebrando a unidade com que lutam pelo aumento de salário. Não surtiram efeito, porém. Resolveu-se, na assembleia, que se alguma fábrica não funcionar hoje, os operários farão comandos nas demais a fim de concluir os companheiros.

ros à paralisação geral de sexta-feira.

FIRMES

Ontem, a reportagem esteve no Sindicato dos marceneiros. Estava reunida a Comissão de Saúde, estudando medidas para garantirem exato cumprimento à manifestação do próximo julgamento do dissídio. Palestraram com vários trabalhadores. Seu pensamento é um só: melhorar a unidade e manterem-se firmes. «Não nos amedrontaremos com as calúnias da imprensa vendida, nem com as ameaças. Nossa luta é justa e será vitoriosa», disseram.

Mensagem de Saudação Ao Cavaleiro da Esperança

Getúlio Aprovou a Negociata do Algodão

Prevaleceram as exigências dos trustes americanos "Sanbra" e "Anderson Clayton" — Milhões de cruzeiros do Tesouro Nacional para os cofres das duas empresas estrangeiras que estrangulam nossa lavoura

algodoeira

Getúlio acaba de pronunciar-se sobre a negociação do algodão. Entre a negociação Jaffet — vender o algodão a certas firmas beneficiadas com empréstimos do próprio Banco do Brasil — e a engo-

americanas dominam, praticamente, o mercado algodoeiro no Brasil e outros países (E.U.U., Inglaterra, etc.). Quando aumenta a produção norte-americana, elas manobram no sentido da rebaixa

A SOLUÇÃO

Evidentemente a solução será negociada para o caso do algodão seria uma só: entabular negociações imediatas com países, como os do campo do socialismo, que adquirissem o algodão brasileiro em troca de produtos de necessidades: trigo, maquinário, petróleo e derivados, etc.

Há possibilidade para essas transações. Mas Getúlio pensa, unicamente, nos interesses dos trustes americanos.

Novas mensagens de saudação a Luiz Carlos Prestes pelo transcurso do seu 55º aniversário, continuam sendo enviadas ao grande líder do povo brasileiro.

As esposas de São João de Meriti, que não desejam ver os filhos morticinados nos campos de guerra, envergam a clausula de paz.

— No transcurso do seu 55º aniversário — diz uma mensagem de patriotas de Macacá — nós te saudamos desejando-te saúde e longos anos de vida, a fim de impulsionar os seus filhos heróis, estigmatizados, trigo, maquinário, petróleo e derivados, etc.

— Há possibilidade para essas transações. Mas Getúlio pensa, unicamente, nos interesses dos trustes americanos.

norte-americano, fulminante rancoroso do nosso povo e conquistarmos a Paz, sob cujo signo será possível conduzir nossa amada pátria aos grandiosos destinos que lhe estão reservados.

— Da cidade de Ubá, um grupo de democratas envia votos de saudação a Luiz Carlos Prestes.

— Do subúrbio de Campo Grande, um telegrama de Cesario Quirós e Arlindo Freitas Gomes, ao grande Luiz Carlos Prestes, que dia a dia é cada vez mais o Cavaleiro da Esperança do povo do Brasil.

— O operário João Domingos relata que grandes multidões de atuantes pessoais de Prestes no norte das amplas massas populares e expressa sua confiança de que dentro de breve o povo terá o seu lar em todos os momentos o seu filho mais amado, Luiz Carlos Prestes.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as violações.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

ESCARNEO A PROPOSTA PATRONAL AOS ALFAIADES E COSTUREIRAS

Na audiencia de conciliação do ontem, no diaído coletivo suscitado pelo Sindicato dos Alfaiates e Costureiros, o representante patronal, sr. Ary Pomba, ofereceu um aumento de 20% sobre os salários de 1951, condicionados à clausula escrivagista da assiduidade integral. A corporação pleiteou aumento de 30%, sobre os salários atuais e sem a clausula repudiada.

O juiz Décio Maranhão, presidiendo a audiencia, falou contra a clausula da assiduidade integral. A corporação pleiteou aumento de 30%, sobre os salários atuais e sem a clausula repudiada.

A ASSEMBLEIA DE ONTEM

Na noite de ontem os alfaiates e costureiros se reuniram em assembleia sindical para discutir as medidas que a situação impõe de vez que o aumento mínimo que podem aceitar é de 30%. Em nossa edição de amanhã daremos detalhes sobre as resoluções da assembleia.

ASSEMBLEIA PERMANENTE

Na noite de segunda-feira última foi resolvido que o Sindicato se manteria em assembleia permanente até solução do aumento pleiteado perante a Justica.

trabalhos da noite foi aprovado um texto de um telegrama a ser enviado ao presidente Truman, protestando contra a iniqua sentença imposta ao jovem casal Rosenberg.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as violações.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importância.

— A realização do Congresso da Confederação dos Trabalhadores da América Latina, de 29 a 29 de março próximo, em Santiago do Chile, está despertando grande interesse em todas as camadas operárias do Brasil, face à necessidade da unificação do proletariado latino-americano ante o aprofundamento da exploração da classe operária pelo imperialismo.

As lutas operárias ampliam-se em todo o continente, e o Congresso da CTAL trará magnífica oportunidade de estreitamento de relações e troca de experiências entre os trabalhadores dos diversos países.

— O operário João Domingos re-

lentou as grandes multidões de atua-

entes pessoais de Prestes no norte das amplas massas populares e expressa sua confiança de que dentro de breve o povo terá o seu lar em todos os momentos o seu filho mais amado, Luiz Carlos Prestes.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais, logo no desportar da nossa luta receberemos por telegrama a solidariedade da CTAL, bem como a comunicação de se uroptemo contra as viola-

ciones.

— Sobre o assunto, nossa reportagem colheu a opinião de di-

versos operários.

— Para nós, grevistas, este Congresso é de grande importân-

cia. Necessitamos da solidariedade efetiva de todos os trabalhadores, e não há melhor oportunidade que essa: entrar em contacto com trabalhadores e dirigentes sindicais de outros países — disse-nos o tecelão Antônio Rosa, da fábrica Deodoro.

— E, acrescentou:

— Ademais,